

**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ  
DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO  
ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO: MÉTODOS E TÉCNICAS DE ENSINO**

**JULIANA FRANCIELI SANDI**

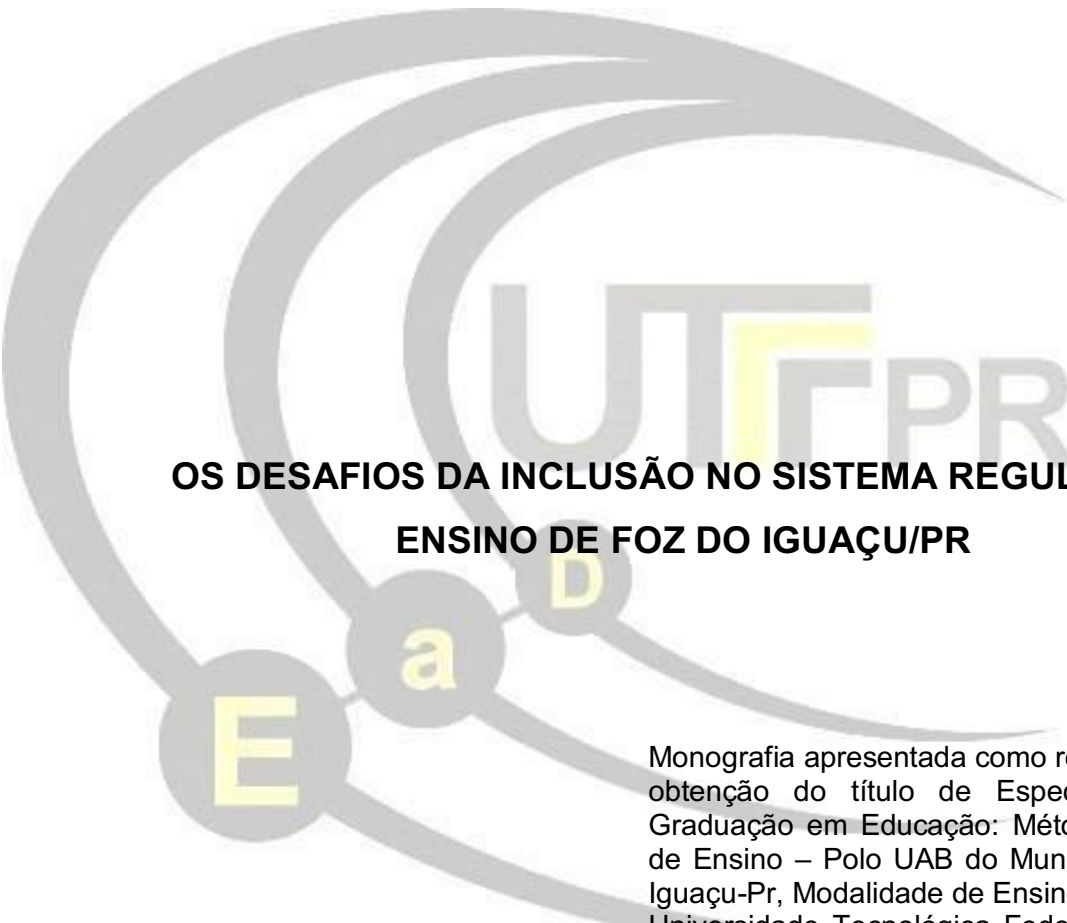
**OS DESAFIOS DA INCLUSÃO NO SISTEMA REGULAR DE  
ENSINO DE FOZ DO IGUAÇU/PR**

**MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO**

**MEDIANEIRA**

**2020**

JULIANA FRANCIELI SANDI



**OS DESAFIOS DA INCLUSÃO NO SISTEMA REGULAR DE  
ENSINO DE FOZ DO IGUAÇU/PR**

Monografia apresentada como requisito parcial à obtenção do título de Especialista na Pós Graduação em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino – Polo UAB do Município de Foz do Iguaçu-Pr, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR – Campus Medianeira.

**EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA**  
Orientador: Profº. Dr. Lairton Moacir Winter

MEDIANEIRA

2020



## TERMO DE APROVAÇÃO

Os Desafios da Inclusão no Sistema Regular de Ensino de Foz do Iguaçu/Pr

Por

**Juliana Francieli Sandi**

Esta monografia foi apresentada às 08h30 do dia 26 de Setembro de 2020 como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista no Curso de Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino – Polo de Foz do Iguaçu, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Campus Medianeira. O candidato foi argüido pela Banca Examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho aprovado.

---

Prof<sup>o</sup>. Dr. Lairton Moacir Winter  
UTFPR – Campus Medianeira  
(orientador)

---

Prof<sup>a</sup> Dra. Dayse Grassi Bernardon  
UTFPR – Campus Medianeira

---

Prof<sup>a</sup> Dra. Shirdelene Vieira de Almeida  
UTFPR – Campus Medianeira

- O Termo de Aprovação assinado encontra-se na Coordenação do Curso-.

Dedico este trabalho a Deus que me  
Conduziu com sabedoria e paciência  
Para que tudo saísse da melhor forma.

## AGRADECIMENTOS

A Deus pelo dom da vida, pela fé e perseverança para vencer os obstáculos.

Aos meus pais, pela orientação, dedicação e incentivo nessa fase do curso de pós-graduação e durante toda minha vida.

Ao meu companheiro de todas as horas, meu marido Ivano.

A minha amiga, Melanys pela grande parceria em todos os momentos.

Ao meu orientador Professor Dr. *Lairton Moacir Winter* pelas orientações ao longo do desenvolvimento da pesquisa.

Agradeço aos professores do curso de Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino, professores da UTFPR, Campus Medianeira.

Agradeço aos tutores presenciais e à distância que nos auxiliaram no decorrer da pós-graduação.

Enfim, sou grata a todos que contribuíram de forma direta ou indireta para a realização desta monografia.

“Inclusão é sair das escolas dos diferentes e promover a escola das diferenças”.

(MANTOAN)

## RESUMO

SANDI, Juliana Francieli. Os desafios da inclusão no sistema regular de ensino de Foz do Iguaçu/Pr. 2020. 36f. Monografia (Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2020.

O processo de inclusão escolar se faz necessário e é minucioso pois, para que de fato ocorra, envolve vários fatores e agentes. A inclusão, para além dos muitos desafios ainda existentes, e depois de tanto tempo de implementação no sistema regular de ensino, ainda faz a diferença na vida dos que dela participam. Nesse sentido, este trabalho busca respostas e faz reflexão sobre os anseios e desafios diários de pais, professores e comunidade escolar do Município de Foz do Iguaçu em relação à questão da inclusão no ensino regular. Há, ainda, inúmeras dificuldades para que a inclusão deixe de ser um projeto para tornar-se, efetivamente, uma realidade.

**Palavras-chave:** Processo de inclusão; Desafios; Pais; Professores; Comunidade Escolar.

## **ABSTRACT**

SANDI, Juliana Francieli. The challenges of inclusion in the regular education system of Foz do Iguaçu/Pr. 2020. 36f. Monografia (Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2020.

The school inclusion process is necessary and thorough, since, for it to actually occur, it involves several factors and agents. Inclusion, in addition to the many challenges that still exist, and after so long of implementation in the regular education system, still makes a difference in the lives of those who participate in it. In this sense, this work seeks answers and reflects on the daily anxieties and challenges of parents, teachers and the school community in the Municipality of Foz do Iguaçu in relation to the issue of inclusion in regular education. There are, still, numerous difficulties for the inclusion to stop being a project to become, effectively, a reality.

**Keywords:** Inclusion process; Challenges; Parents; Teachers; School Community.



## LISTA DE FIGURAS

Gráfico 1 – Considera a Inclusão Importante? .....	22
Gráfico 2 – Relevância da Inclusão no Sistema Regular de Ensino .....	23
Gráfico 3 – Estrutura Física e Pedagógica Adequada .....	24
Gráfico 4 – O Município e o Estado possuem Projetos de Inclusão? .....	25
Gráfico 5 – As Escolas estão se adaptando para Recepção de Alunos com Necessidades Específicas? .....	26
Gráfico 6 – Um Professor sem Capacitação pode Ensinar? .....	27
Gráfico 7 – Os Professores estão preparados para Enfrentar a Realidade? .....	28
Gráfico 8 – (Pais) É Realizado acompanhamento Psicológico com Pais, Alunos e Professores? .....	29
Gráfico 9 – (Professores) É realizado acompanhamento Psicológico com Pais, Alunos e Professores? .....	30

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Classificação das Perguntas do Questionário .....	20
Tabela 2 – Escolas e Pais que Participaram do Questionário .....	21

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>11</b>
<b>2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....</b>	<b>12</b>
2.1 A Inclusão e o contexto histórico .....	12
2.2 A Importância de incluir superando os desafios.....	14
2.3 Papel dos pais.....	15
2.4 Papel dos professores.....	16
<b>3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....</b>	<b>18</b>
3.1 LOCAL DA PESQUISA .....	18
3.2 TIPO DE PESQUISA.....	18
3.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA .....	19
3.4 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS .....	19
3.5 ANÁLISES DOS DADOS .....	19
<b>4 RESULTADOS E DISCUSSÃO .....</b>	<b>21</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>31</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>33</b>
<b>APÊNDICE .....</b>	<b>35</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A Educação Inclusiva é um tema há muito discutido pela importância do seu processo em meio à sociedade. Vários autores defendem a inclusão e seus benefícios por englobar, além da questão educacional como parte integrante de um movimento maior, a inclusão social.

A Inclusão Escolar no Brasil começou a se firmar a partir da Conferência Mundial de Educação Especial em 1994, quando foi anunciada a Declaração de Salamanca pelo governo espanhol e UNESCO. Em 2005, o MEC criou um Documento Orientador sobre o Programa Educação Inclusiva: o direito à diversidade, com vistas a apoiar a transformação dos sistemas de ensino em sistemas educacionais inclusivos, promovendo um amplo processo de formação de gestores e educadores com o propósito de disseminar e apoiar o processo de implementação das Políticas de Educação Inclusiva em todos os Estados, Municípios e Distrito Federal.

A legislação prevê a universalização do acesso e da igualdade de ensino mas, é isso que de fato ocorre? Os desafios de incluir são muitos: Escolas sem acessibilidade, professores despreparados, pais que não assumem seu papel. A inclusão é um processo que implica mudança do ambiente escolar na sua totalidade, valorizando as especificidades de cada aluno, atender a todos de forma igualitária, incorporando a diversidade sem fazer distinção.

Nossa hipótese inicial deste trabalho acerca da inclusão, destaca a identificação dos desafios como problemas na estrutura física e pedagógica, falta de programas de capacitação aos professores e pais que não se apropriam do seu papel. Por meio do levantamento de dados ao longo desta pesquisa constatou-se que, de fato, esses fatores existem e que os mesmos implicam para que a inclusão não ocorra na sua integralidade.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 2.1 A Inclusão e o contexto histórico

Falando em contexto histórico, o termo incluir é tido como recente. Se voltarmos um pouco ao passado iremos nos deparar com um cenário onde a deficiência da pessoa era tratada como doença contagiosa, uma espécie de aberração, em que o portador de necessidades especiais era parcial ou totalmente excluído da sociedade. Em meados do século XX, mais precisamente em 1960, a sociedade começou a ter um olhar mais atencioso e a se sensibilizar mais com quem antes era visto como marginalizado e passou-se a pensar na possibilidade de uma forma de interação, mas não da inclusão propriamente dita.

De acordo com Carvalho (2000, p. 145, *apud* AMARAL, BARBOSA, JESUS, PENNAETALMAS, 2014, p.3), ao final do século XX, muitos conflitos e transformações aconteceram, principalmente no contexto da educação especial presente no Brasil desde o Período Imperial. Surgem, então, as expressões “Educação para todos”, “Todos na escola”, “Escola para todos”. Porém, a autora ressalta que a ideologia da educação inclusiva vem sendo difundida desde o século XVIII por Pestalozzi e Froebel, quando ambos afirmavam a importância do “respeito à individualidade de cada criança”.

Em 1990, em Jomtien, na Tailândia, ocorre a “**Conferência Mundial Educação para todos**”, sugerindo que o acesso à educação ocorra de forma igualitária a portadores de necessidade especiais.

No ano de 1994, vários países se unem na Espanha, mais precisamente, na cidade de Salamanca, para participar da “Conferência Mundial sobre as Necessidades Educativas Especiais”, mais conhecida como **A Declaração de Salamanca**. O documento, que teve a colaboração da UNESCO, discorre sobre princípios e políticas educacionais, assinalando, sobretudo, como ponto essencial, a inclusão de crianças, jovens e adultos no sistema regular de ensino de qualidade. O Brasil foi um dos países que assumiu compromisso de incluir todas as crianças, independentemente de suas necessidades.

Seguindo a mesma direção, além da Declaração de Salamanca, houve, ainda, a **Convenção de Guatemala** do ano de 1999, que visava banir toda forma de discriminação contra pessoas portadoras de deficiência, amparando a sua inserção de

forma integral na sociedade. No Brasil, os efeitos de tais documentos se fizeram sentir através do Decreto nº3.956/2001, que promulgou a Convenção Interamericana para eliminação de todas as formas de discriminação, garantindo que a pessoa com deficiência tivesse os mesmos direitos humanos e liberdades fundamentais das outras pessoas.

Além das legislações internacionais citadas anteriormente, não podemos deixar de mencionar as bases legais nacionais que também amparam a inclusão no sistema de ensino comum:

- **Constituição Federal 1988:** Que, cita no art.208, Parágrafo 3º, atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência e, no art.227, Parágrafo1º, inciso II, prevê a criação de programas e atendimento especializado a pessoas portadoras de diversos tipos de deficiência.
- **O Estatuto da Criança e do Adolescente/ Lei 8069/90 (1990):** No artigo 54, inciso III, menciona a garantia a ter atendimento educacional especializado, preferencialmente na rede regular de ensino;
- **Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional/ Lei 9394/96 (1996):** Os artigos 58 e 59 fazem referência aos alunos com necessidades especiais e aos serviços de apoio a eles destinados na escola regular que, até então, eram disponibilizados somente em escolas especializadas;
- **Política Nacional para Integração da Pessoa Portadora de Deficiência/ Decreto 3298/99(1999):** Que formam o conjunto de orientações normativas que asseguram o pleno exercício dos direitos individuais e sociais da pessoa com deficiência;
- **Plano Nacional de Educação /Lei 10172/01(2001):** Prevê universalização do ensino e que Governos Federal, Estaduais e Municipais trabalhem juntos, atinjam metas e superem outras para que a educação brasileira seja de qualidade;
- **Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica (2001) – Resolução CNE/CEB Nº 02/2001:** Prevê organização do sistema de ensino para inclusão de alunos com necessidades especiais.

No Município de Foz do Iguaçu, podemos citar o Plano Municipal de Educação através da Lei nº4.341 de 22 de junho de 2015 e suas alterações dispostas no dia 23 de julho de 2018, com as metas e estratégias para educação e educação especial no mesmo Município.

Nesse sentido, percebe-se que, embora tenhamos embasamento legal para que

a inclusão ocorra, ainda esbarramos em diversos aspectos que acabam por não surtir o efeito esperado diante desse contexto.

## **2.2A Importância de incluir superando os desafios**

A Constituição Federal (CF), nos seus art. 205 e 208, estabelece que a Educação é um direito de todos e um dever do Estado e da família, e será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade. Estabelece, ainda, que o atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência deve ser disponibilizado pelo governo, preferencialmente, na rede de ensino regular. Nesse aspecto, a CF deixa claro que, para que a educação seja garantida, deve haver o compromisso do Estado, mas, também, de toda a comunidade, ou seja, a comunidade e a família também terão suas responsabilidades, pois quando se fala em inclusão, o papel de cada integrante da comunidade é primordial.

É preciso muito trabalho e quebra de paradigmas para que a inclusão aconteça na sua integralidade e os desafios são grandes, em especial, transpor barreiras que são impostas pela sociedade, pelos pais e, até mesmo, por profissionais da área. Assim, de acordo com Machado (2009, p.14):

A inclusão escolar leva em consideração a pluralidade das culturas, a complexidade das redes de interação humanas. Não está limitada à inserção de alunos com deficiência nas redes regulares de ensino. Além disso, beneficia a todos os alunos excluídos das escolas regulares e denuncia um caráter igualmente excludente do ensino tradicional ministrado nas salas de aula do ensino regular, motivando um profundo redimensionamento nos processos de ensino e aprendizagem.

A inclusão, portanto, não se atém, apenas, à inserção dos alunos com deficiência no ensino regular mas, muito mais que isso, diz respeito, também, àqueles que, por outras inúmeras razões, se encontram excluídos da rede regular de ensino. A inclusão, deste modo, é um desafio porque trata da superação de um modelo de escola que é, também, excludente em essência. Incluir, pois, significa modificar as estruturas do próprio modelo de ensino adotado na escola dita regular.

## 2.3 Papel dos pais

Quando se pensa em educação inclusiva, sabe-se que, para que ela de fato ocorra, depende da consonância de vários fatores. Nesse sentido, os pais têm grande influência em todo o processo, pois os genitores têm o dever legal e a responsabilidade por decisões que atendam às necessidades e interesses dos filhos. Porém, os pais não têm autonomia absoluta, pois não é somente o direito da criança que está em debate; também o está o interesse público.

Os pais têm de tomar conhecimento da importância do seu papel na caminhada escolar do filho. Ainda vemos pais que têm dificuldades em aceitar ou não compreendem as limitações dos filhos, faltando-lhes discernimento em saber que estão diretamente ligados ao sucesso destes, sendo peças insubstituíveis na grande engrenagem que se chama inclusão.

Os pais são parte integrante e importante do processo de inclusão, pois ninguém conhece melhor os filhos como os próprios pais e é através deles que seus filhos poderão criar condições emocionais que serão essenciais a ações que envolvam a inclusão.

Nesse sentido, para Dessen e Polonia (2007), a família é o primeiro ambiente de socialização do indivíduo. Ela é considerada a primeira instituição social que busca assegurar o bem estar de seus membros.

Szymansky (2010, p.22), por sua vez, descreve que “é na família que a criança encontra os primeiros ‘outros’ e, por meio deles, aprende os modos humanos de existir – seu mundo adquire significado e ela começa a construir-se como sujeito”. Para a autora, a relação família-escola se trata, na verdade, de uma parceria entre a escola e os pais e os familiares dos educandos, definindo-as ambas responsáveis pela aprendizagem da criança. Assim, a família tem uma participação fundamental para que a socialização dos filhos tenha sucesso, pois a instituição familiar é o porto seguro dos seus entes e tem suas responsabilidades perante os mesmos. Dessa forma, esse elo familiar contribuirá para que o filho se sinta confiante e confortável para que a socialização flua. É importante pensar que a escola é uma extensão da casa, portanto, uma complementa a outra: a escola complementa as ações da família e, a família, as da escola.



Assim, os pais precisam se conscientizar da importância da família como uma grande aliada para que a inclusão ocorra. Família e escola devem andar juntas em harmonia para que o processo ensino aprendizagem seja significativo na inclusão de crianças na rede regular de ensino.

Um ponto de relevância, também, diz respeito a como a pessoa com deficiência é tratada por seus familiares. A muitos custa aceitar e, não raro, não sabem lidar com as limitações dos filhos que possuem as mesmas necessidades de qualquer outro indivíduo, precisando de carinho, de amor, de se sentir valorizado e integrante dessa família. Pois, quando há incentivo e estímulo da forma correta, essa criança terá todas as características e habilidades para se tornar um adulto íntegro e produtivo.

## **2.4 Papel dos professores**

É um desafio e tanto o papel do professor no processo de educação inclusiva dos alunos com necessidades educacionais especiais, pois cabe ao educador ter um olhar diferenciado, sendo o mediador para que todo o processo ocorra. Sabemos que o professor faz parte e é chave fundamental para a inclusão por estar no dia a dia com cada aluno, conhecendo a realidade e, assim, as dificuldades de cada um.

Contudo, segundo Figueira (2011, p.35-36, *apud* NASCIMENTO, 2014, p.14):

Nenhum professor está preparado para trabalhar com a Inclusão Escolar até o momento em que chegue a sua turma um aluno a ser incluído, ou seja, ninguém em nenhuma situação está preparado para resolver algo que nunca vivenciou. [...] Mas o verdadeiro professor consciente de seu compromisso e desafio ético de educar a todos que pertencem ao seu alunado, [...], o bom educador reconhece que sua formação é permanente, contínua e flexível. [...] O bom educador preocupa-se como seu processo de autoconhecimento, com a descoberta de conhecimento e interesses próprios, com suas motivações pessoais.

O professor deve estar atento pois, ele, junto com os demais profissionais capacitados da educação, deve atender às necessidades reais de cada educando. De acordo com isso, Zimmermann (2008, p.01) diz que:

A luta pela escola inclusiva, embora seja contestada e tenha até mesmo assustado a comunidade escolar, pois exige mudança de hábitos e atitudes, pela sua lógica e ética nos remete a refletir e reconhecer, que se trata de um posicionamento social, que garante a vida com igualdade, pautada pelo respeito às diferenças.

A inclusão exige inovação por parte dos envolvidos, reestruturando e reorganizando as escolas para que ampliem seu projeto político-pedagógico,

incorporando novas práticas para acolher os alunos. Nesse tocante, destaca-se que o princípio básico da educação inclusiva, segundo a UNESCO (1994, p.05), “[...] consiste em que todas as crianças deveriam aprender juntas, independentemente de quaisquer dificuldades ou diferenças que possam ter”. As escolas inclusivas têm seu papel que é o de conhecer e, principalmente, o de corresponder aos anseios e adaptar-se às várias características que são inerentes às peculiaridades que cada aluno tem de aprender. Por esse motivo, na inclusão escolar, as modificações no currículo são de grande valia, pois é a partir delas que, também, se assegurará a educação de qualidade que tanto se almeja quando se fala em incluir.

A inclusão é um processo de transição em que o aluno passa a frequentar o meio escolar e não está familiarizado com o que está por vir. Nesse sentido, a escola deve ser uma facilitadora para que tudo aconteça da melhor forma possível e, o mais importante, é que ela se adeque ao aluno e não vice-versa. Segundo a Declaração de Salamanca (1994, p.11):

O princípio fundamental das escolas inclusivas consiste em todos os alunos aprenderem juntos, sempre que possível, independentemente das dificuldades e das diferenças que apresentem. Estas escolas devem reconhecer e satisfazer as necessidades diversas dos seus alunos, adaptando-se aos vários estilos e ritmos de aprendizagem, de modo a garantir um bom nível de educação para todos, através de currículos adequados, de uma boa organização escolar, de estratégias pedagógicas, de utilização de recursos e de uma cooperação com as respectivas comunidades. É preciso, portanto, um conjunto de apoios e de serviços para satisfazer o conjunto de necessidades especiais dentro da escola.

Nesse tocante, o professor é o responsável por fazer uma ponte entre o aluno, os pais e a escola para que tudo entre em sintonia e para que todos os agentes desse processo conversem entre si. Segundo Pereira (2004, p.17), “[...] cabe à escola, cada vez mais, interagir com a família e a sociedade, com projetos que resgatem o valor humano de cada um, de cada aluno. É na vivência com o outro ser humano que a criança se permitirá avaliar seus conhecimentos”.

### **3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

A metodologia tem papel importante no projeto, pois proporciona ferramentas, técnicas e métodos necessários para transformar a realidade.

Partindo dos objetivos a serem atingidos, nota-se que a metodologia que mais se adequou à realização desse projeto foi a quantitativa, com auxílio de coleta de dados por meio de questionário online e da observação acerca de métodos e técnicas utilizados na obtenção dos dados e informações. “A pesquisa quantitativa evidencia a observação e valorização dos fenômenos; estabelece ideias; demonstra o grau de fundamentação; revisa ideias resultantes da análise; propõe novas observações e valorização para esclarecer, modificar e/ou fundamentar respostas e ideias” (DE ANDRADE; STEFANO E ZAMPIER, 2017, *apud* MARCONI, LAKATOS, 2005, p.284).

#### **3.1 LOCAL DA PESQUISA**

A pesquisa foi realizada no município de Foz do Iguaçu, que está situado no Extremo-Oeste do Paraná. Segundo o IBGE, no último censo do ano de 2010, a população do município estava em torno de 256.088 habitantes.

#### **3.2 TIPO DE PESQUISA**

De acordo com os objetivos, esta pesquisa foi de caráter exploratório, tendo como início o levantamento de dados bibliográficos, a elaboração do questionário aplicado em plataforma online (*Googleforms*) e, posteriormente, a análise dos resultados obtidos.

Com base nos procedimentos técnicos, a pesquisa foi realizada através de um estudo de caso, onde foi selecionado o Município de Foz do Iguaçu, optando por escolas que contemplam o processo de inclusão no sistema regular de ensino, com intuito de identificar fatores que geram desafios na inclusão e impossibilitam a aplicação rigorosa do previsto na legislação vigente.

### **3.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA**

A presente pesquisa foi direcionada à população de pais e professores que fazem parte da inclusão da rede municipal de ensino de Foz do Iguaçu, a qual conta com suas particularidades, incluindo alunos com vários tipos de limitações, tais como: transtornos globais de desenvolvimento, transtornos hipercinéticos, transtornos da atividade e da atenção, acondroplasia, dislexia, síndrome de *down*, deficiência visual e visual baixa, doença degenerativa, hidrocefalia, cadeirante, transtorno de ansiedade generalizada, TDAH, distúrbio desafiador e de oposição, entre outros.

O município de Foz do Iguaçu possui 50 Escolas Municipais. Destas, 14 participaram na aplicação do questionário online com o objetivo de levantar dados que formam parte da amostragem utilizada neste trabalho.

### **3.4 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS**

Os dados desta pesquisa foram coletados através de questionário aplicado aos pais e professores em plataforma online (*Googleforms*). Os dados apresentados neste trabalho são dados primários, coletados através de contato com diretores e coordenadores pedagógicos das escolas que participaram da pesquisa, direcionando o questionário online aos professores que trabalham diretamente com a inclusão e, estes, redirecionaram a pesquisa aos pais.

O intuito do questionário online aplicado foi, principalmente, o de fazer um mapeamento quantitativo de informações básicas referente à inclusão, para identificar os desafios existentes no sistema regular de ensino, procurando obter as visões e perspectivas de pais e professores em relação à referida questão.

### **3.5 ANÁLISES DOS DADOS**

No início do trabalho previa-se realizar entrevistas e visitas às escolas municipais que atendem alunos com necessidades específicas para fazer registro fotográfico da estrutura física e a realidade vivenciada por estas instituições. Por essa razão, o resultado dos dados colhidos seria qualitativo. Mas, devido ao cenário atual da pandemia gerada pela COVID-19, foi necessário transformar a técnica de pesquisa utilizada, modificando, então, o questionário que seria realizado presencialmente e adaptando-o a um formulário online, evitando assim, o contato direto com as pessoas.

Razão pela qual os dados gerados por este novo formato de coleta de dados passaram a ser quantitativos.

Para uma melhor análise dos dados obtidos com a pesquisa, as perguntas do questionário foram divididas em blocos. A tabela nº1 exemplifica a forma de classificação das perguntas do questionário.

**TABELA 1 – Classificação das perguntas em blocos**

<b>BLOCO 1 – IDENTIFICAÇÃO</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Qual é o nome da escola que você pertence/leciona?</li> </ul>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>Você é? (Pais, Professor (a), outros)</li> </ul>
<b>BLOCO 2 – SOBRE A INCLUSÃO</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Você considera a inclusão importante?</li> </ul>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Se considera a inclusão importante, assinale porque ela é relevante no sistema regular de ensino?</li> </ul>
<b>BLOCO 3 – INFRAESTRUTURA, PLANEJAMENTO DE PROJETOS, RECURSOS HUMANOS</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ A escola que seu filho frequenta possui estruturas física e pedagógica adequadas para atender as especificidades que cada aluno exige?</li> </ul>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ As Secretarias de Educação do Município e do Estado têm projetos relacionados à inclusão?</li> </ul>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ As escolas estão se adaptando para receber alunos com necessidades específicas?</li> </ul>
<b>BLOCO 4 – CAPACITAÇÃO</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Você acha que o professor sem capacitação pode ensinar alunos com deficiência?</li> </ul>
<b>BLOCO 5 – QUESTÕES EMOCIONAIS, PSICOLÓGICAS E O SABER LIDAR COM SITUAÇÕES E DIFICULDADES</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>❖ Os professores estão preparados para a realidade da inclusão?</li> </ul>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>❖ É realizado acompanhamento psicológico com pais, alunos e professores?</li> </ul>

Fonte – A Autora

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

### BLOCO 1 – IDENTIFICAÇÃO (ESCOLAS, PAIS E PROFESSORES)

O Objetivo deste trabalho foi de identificar os possíveis desafios enfrentados por pais e professores que participam da inclusão, vivenciando-a no dia a dia, quais são seus anseios, principais preocupações e dificuldades no processo de inclusão no sistema de regular de ensino do Município de Foz do Iguaçu/Pr.

Para fazer um levantamento das informações de forma mais minuciosa foi elaborado um questionário de perguntas objetivas onde pais e professores pudessem expor informações relevantes para a pesquisa.

A Rede Municipal de Ensino de Foz do Iguaçu conta com um total de 50 Escolas, todas atendendo a inclusão e, destas, um percentual aproximado de 30% participaram da pesquisa. Dos professores e pais ligados a estas instituições, 45 (quarenta e cinco) docentes e 30 (trinta) pais e/ou responsáveis responderam ao questionário.

A Tabela nº 2 apresenta as escolas e a quantidade de pais e professores que responderam ao questionário.

**TABELA 2 – Identificação das escolas e quantidade de pais e professores que responderam ao questionário**

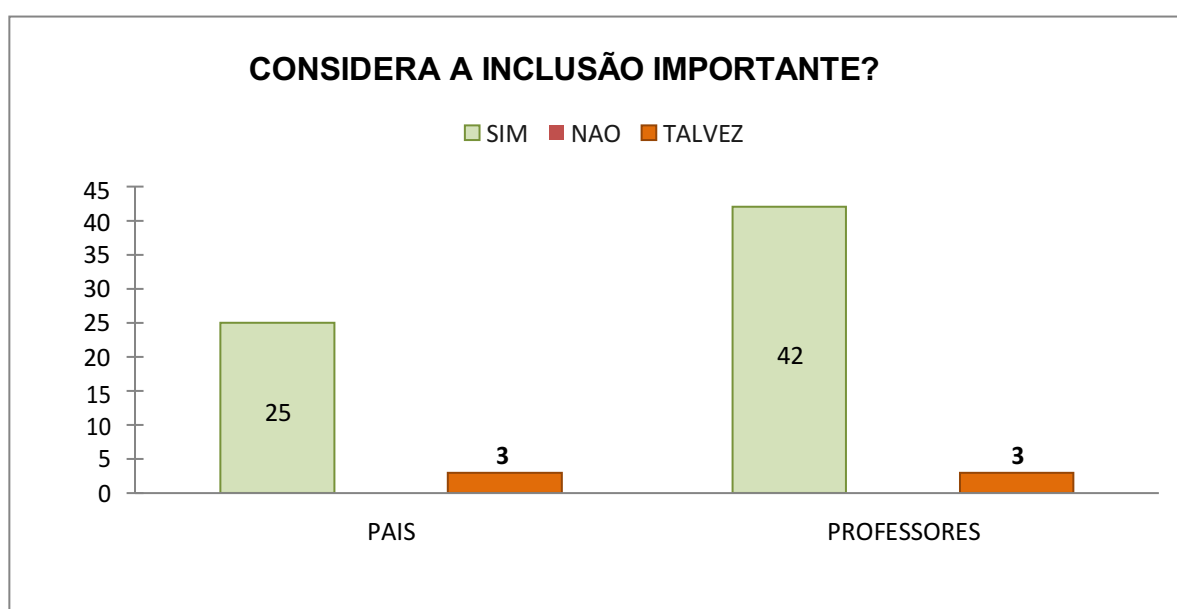
ESCOLA	RESP. PAIS	RESP. PROFESSORES
ESCOLA MUNICIPAL 1	02	06
ESCOLA MUNICIPAL 2	02	01
ESCOLA MUNICIPAL 3	04	14
ESCOLA MUNICIPAL 4	02	02
ESCOLA MUNICIPAL 5	00	02
ESCOLA MUNICIPAL 6	03	00
ESCOLA MUNICIPAL 7	00	01
ESCOLA MUNICIPAL 8	01	05
ESCOLA MUNICIPAL 9	00	06
ESCOLA MUNICIPAL 10	00	01
ESCOLA MUNICIPAL 11	05	01
ESCOLA MUNICIPAL 12	08	04

<b>ESCOLA MUNICIPAL 13</b>	00	01
<b>ESCOLA MUNICIPAL 14</b>	03	01
<b>TOTAL</b>	<b>30</b>	<b>45</b>

Fonte – A Autora

## BLOCOS 2 – SOBRE A INCLUSÃO

**Gráfico nº1 – Você considera a inclusão importante?**



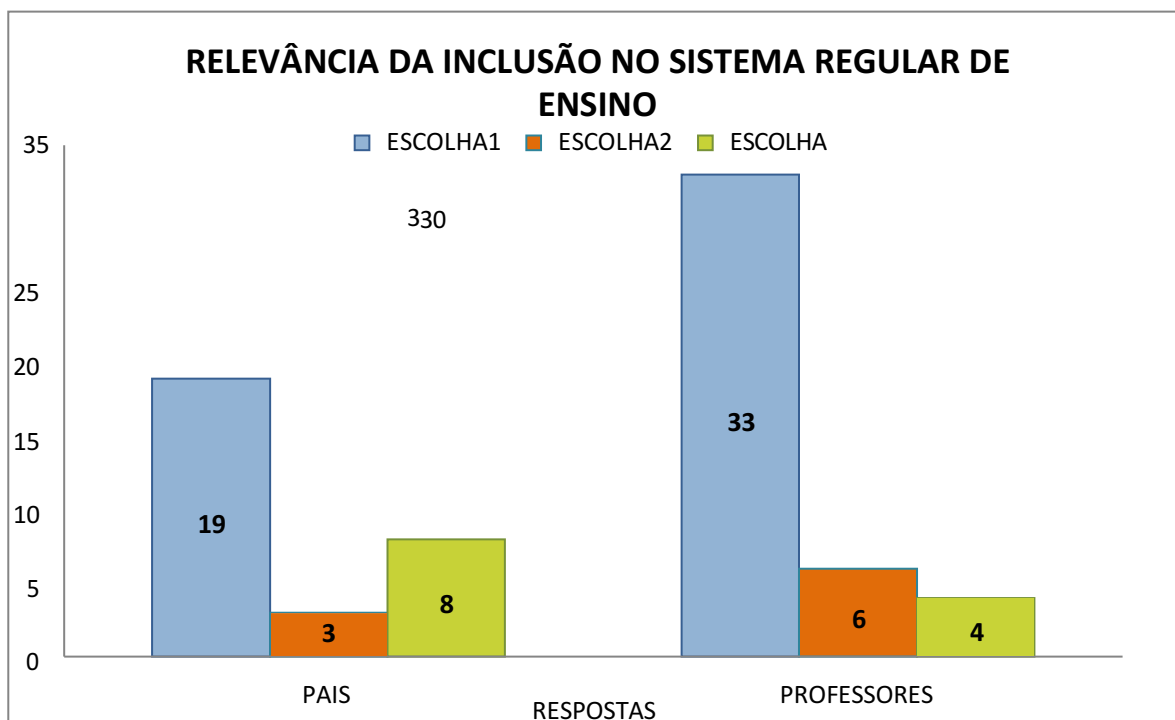
Fonte – A Autora

No que corresponde às informações coletadas sobre à inclusão, o gráfico nº 1 mostra a relevância desta para os pais e professores. Foram obtidas 67 (sessenta e sete) respostas positivas e 6 (seis) respostas duvidosas entre pais e professores quando se fez a pergunta: Você considera a inclusão importante? A finalidade desta pergunta referente à importância da inclusão era realmente concretizar as visões dos engajados diariamente nesse processo.

Para facilitar a tabulação dos dados, foi necessário compactar as escolhas presentes no questionário online. Ou seja, na pergunta 4 (quatro) existiam três opções para seleção múltipla baseadas na relevância da inclusão, sendo estas: A) para que a criança se desenvolva no âmbito emocional, intelectual e social – ESCOLHA 1; B) para que a criança tenha a seu alcance profissionais capacitados que saibam lidar com diversas situações – ESCOLHA 2; e C) para que a criança se sinta parte integrante da

escola – ESCOLHA 3.

**Gráfico nº2 - Se considera a inclusão importante, assinale porque ela é relevante no sistema regular de ensino?**

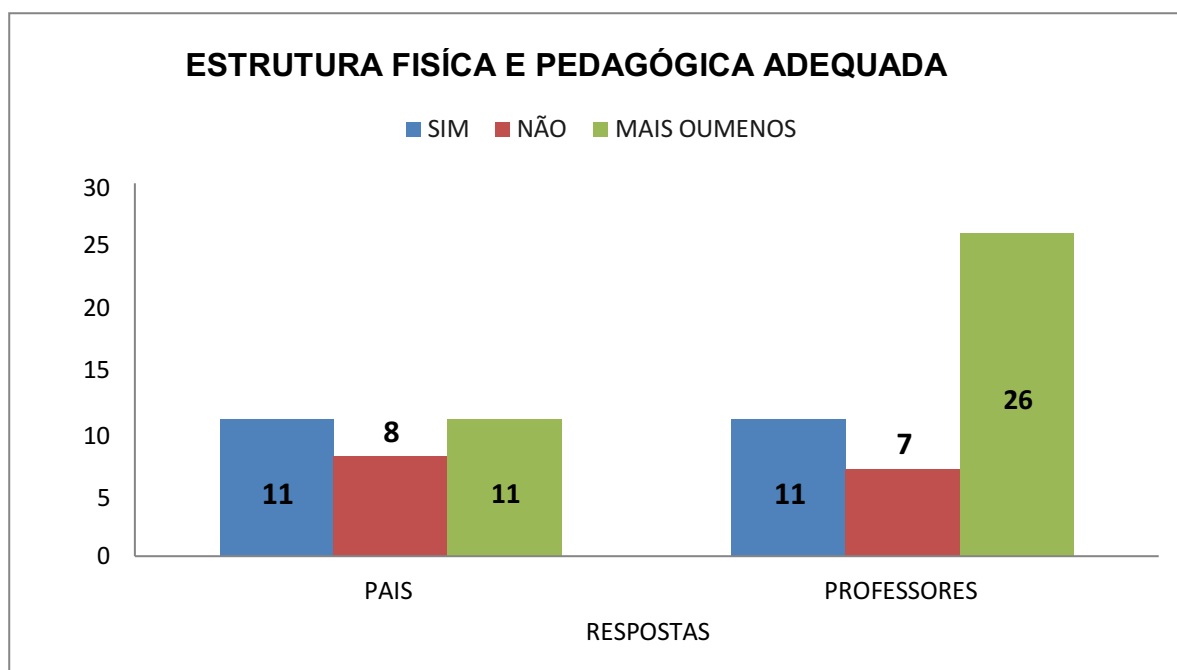


Analisando as respostas do Gráfico nº 2, podemos observar que 19 pais e 33 professores, ou seja, um percentual de 70%, consideram a inclusão ser relevante, pois contribui para que o aluno se desenvolva de forma plena (emocional, intelectual e socialmente); já na segunda opção mais escolhida, nota-se que 8 pais e 4 professores, gerando um percentual de 16,3%, optaram pela alternativa em que a criança tenha ao seu alcance profissionais capacitados que saibam lidar com diversas situações; e, em terceiro lugar, a opção para que a criança se sinta parte integrante da escola, totalizando 13,5%, sendo 3 pais e 6 professores. Nesse sentido, percebe-se que pais e professores consideram que a inclusão será mais significativa quando contribui para que a criança se desenvolva em todos os âmbitos.



### BLOCOS 3 – INFRAESTRUTURA, PLANEJAMENTO DE PROJETOS E RECURSOS HUMANOS

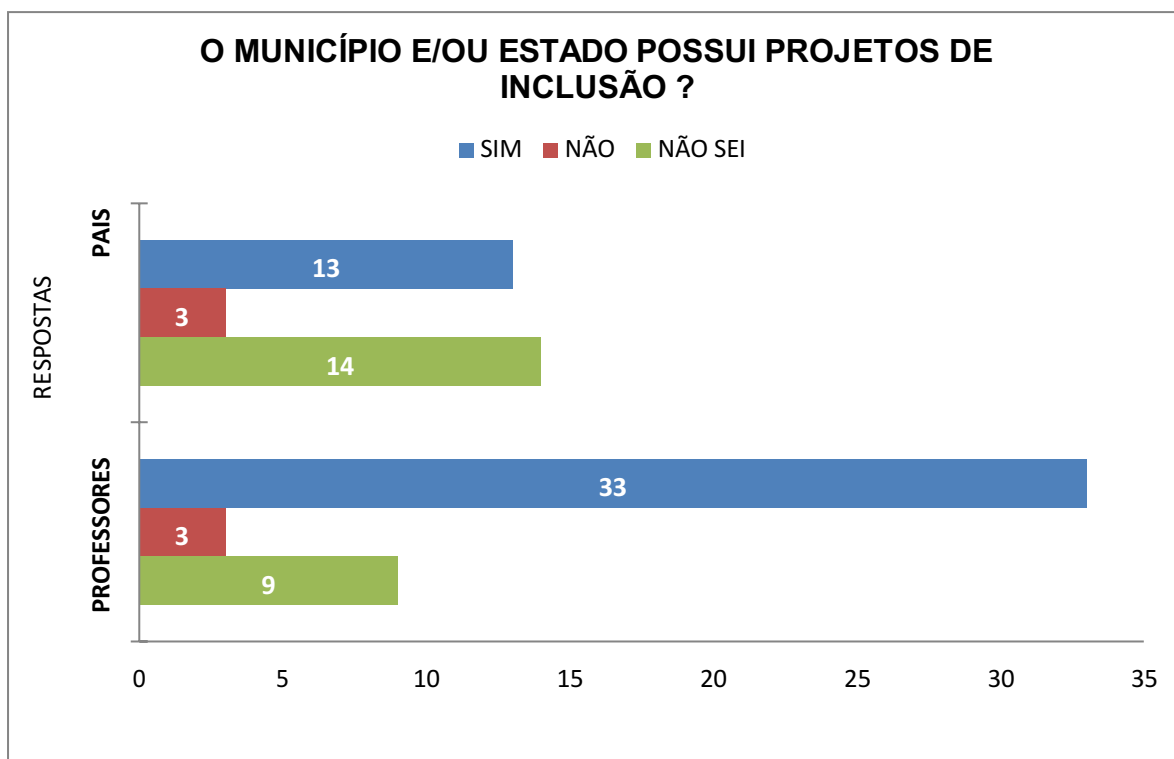
**Gráfico nº3 – A escola que seu filho ou aluno frequenta possui estrutura física e pedagógica adequada para atender as especificidades que cada aluno exige?**



Fonte – A Autora

O Gráfico nº3 reflete que, quando professores e pais são questionados no que se refere à adequação das estruturas física e pedagógica das escolas para atender as especificidades que cada aluno exige, nota-se que 11 pais e 26 professores, sendo um percentual de 47,9% das respostas, indicam a opção “mais ou menos”; 11 pais e 11 professores, o que corresponde a 31,5%, respondem que são adequadas; e, um percentual de 20,5%, isto é, 8 pais e 7 professores, disseram que a estrutura não atende às limitações dos filhos e/ou alunos. Sabemos que as estruturas física e pedagógica são um fator relevante para que a inclusão ocorra, pois é um facilitador desse processo. E, quando vemos que, de fato isso ocorre apenas parcialmente, percebe-se que isso interfere na qualidade do trabalho desenvolvido pelos professores.

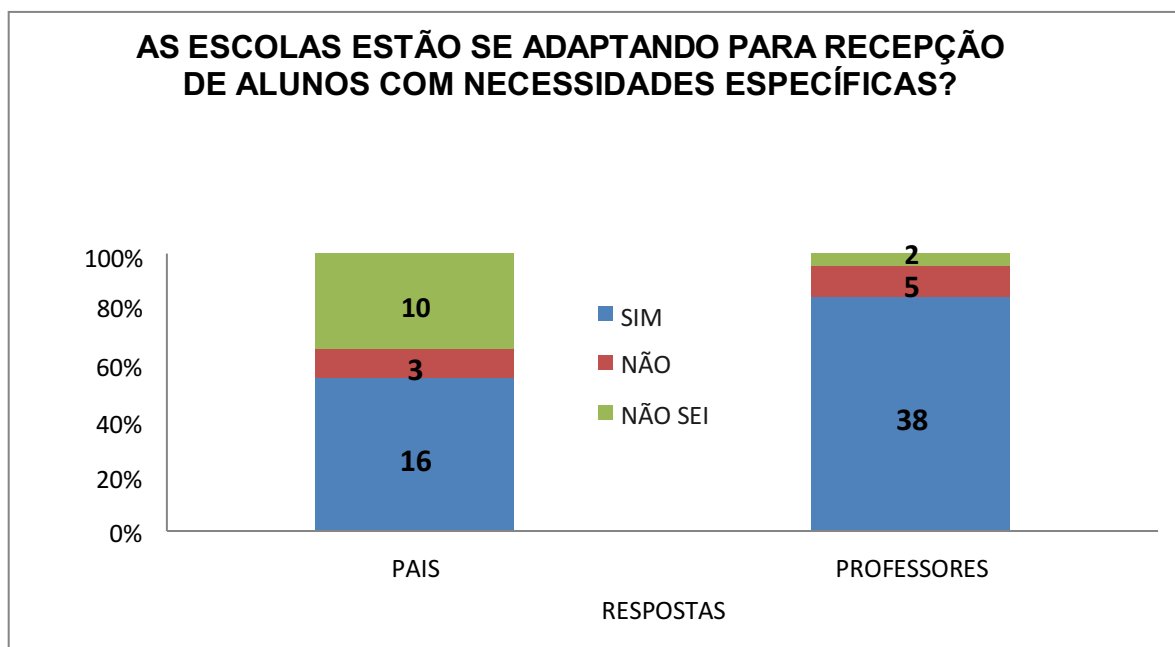
**Gráfico nº 4 – As Secretarias de Educação Municipal e Estadual têm projetos relacionados à inclusão?**



Fonte – A Autora

O Gráfico nº 4 expõe que para 61,3% das respostas, sendo 13 pais e 33 professores, as Secretarias de Educação, tanto do Município quanto do Estado, possuem projetos relacionados à inclusão; já 14 pais e 9 professores, um percentual de 30,7%, disseram não saber e, 8%, isto é, 3 pais e 3 professores, escolheram a alternativa “não”. Nesta perspectiva, nota-se que a maioria das respostas foi positiva com relação a projetos ligados à inclusão. Esses projetos são importantes para a inclusão, auxiliando pais e professores, pois refletem o interesse e o engajamento do Município e do Estado ligados a esta causa.

**Gráfico nº 5 – As Escolas estão se adaptando para receber alunos com necessidades específicas?**

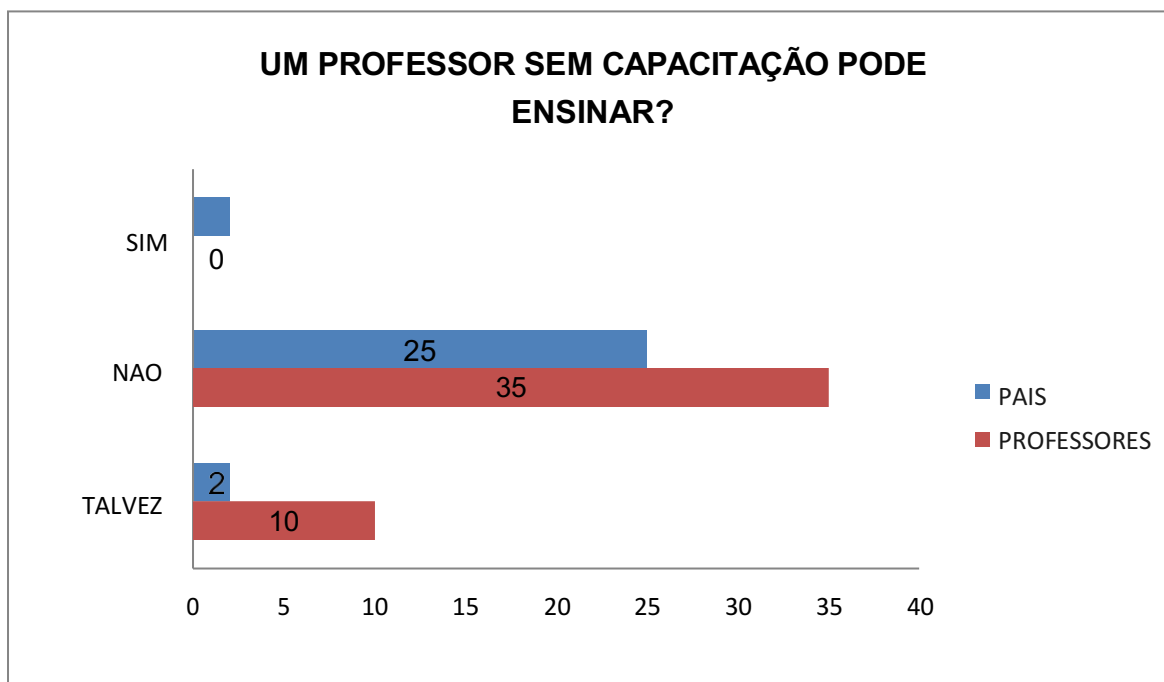


Fonte – A Autora

Referente ao Gráfico 5, percebe-se que um percentual elevado de pais e professores, 74,3%, com 16 pais e 38 professores, responderam achar que as escolas estão se adaptando para recepção destes alunos e, 16,2%, correspondendo ao número de 10 pais e 2 professores, disseram não saber e, 9,5%, dos quais 3 pais e 5 professores, informaram que as escolas não estão se adaptando. Assim, percebemos quão importante é a acessibilidade das escolas, pois sabemos que muitas vezes o local que seria essencial à inclusão parece ser o primeiro que exclui por falta de subsídios, refletindo, dessa forma, diretamente no aluno que não se sentirá pertencente àquele meio.

## BLOCOS 4 – CAPACITAÇÃO

**Gráfico nº6– Você acha que o professor (a) sem capacitação pode ensinar?**



Fonte – A Autora

No que se refere ao Gráfico nº6, nota-se que uma quantidade considerável de pais e professores comungam da mesma opinião registrando, assim, um percentual de 80%, sendo 25 pais e 35 professores que responderam que um professor não poderia ensinar sem se capacitar; já 16%, que correspondem a 2 pais e 10 professores, mencionaram a opção “talvez” e, 4%, optaram pela alternativa “sim”. Diante desses dados, observa-se o quão importante é a capacitação e a formação continuada do professor, pois, assim, ele poderá ofertar e contribuir para um ensino de qualidade, além de se manter mais motivado e mais bem preparado para a resolução de intercorrências cotidianas.

## BLOCOS 5 - QUESTÕES EMOCIONAIS, PSICOLÓGICAS, E O SABER LIDAR COM SITUAÇÕES E DIFICULDADES

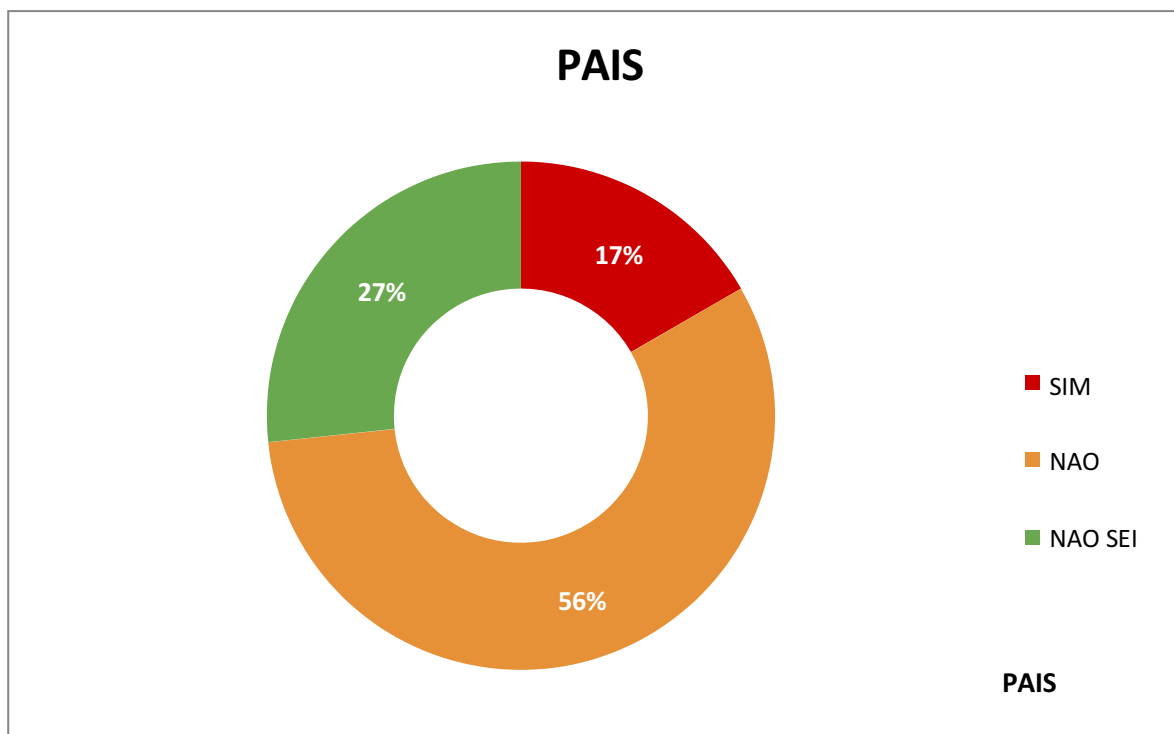
Gráfico nº7– Os professores estão preparados para a realidade?



Fonte – A Autora

O Gráfico nº 7 faz menção ao preparo do professor referente à realidade com a qual se depara no cotidiano escolar e observa-se que 48,6%, sendo 9 pais e 28 professores, consideram que o professor „não” está preparado para esta realidade; 36,5% dos quais 14 pais e 13 professores, optaram pela opção “talvez”, seguido de um percentual de 14,9%, correspondendo a 7 pais e 3 professores que disseram “sim” ao professor estar preparado para a realidade. Assim, verifica-se a triste realidade da opinião dos pais e, até mesmo, dos próprios profissionais que, muitas vezes, não se sentem preparados para lidar com situações decorrentes da profissão. Às vezes, até mesmo, parece não se sentirem seguros, motivados e capacitados o suficiente para desempenhar tal função.

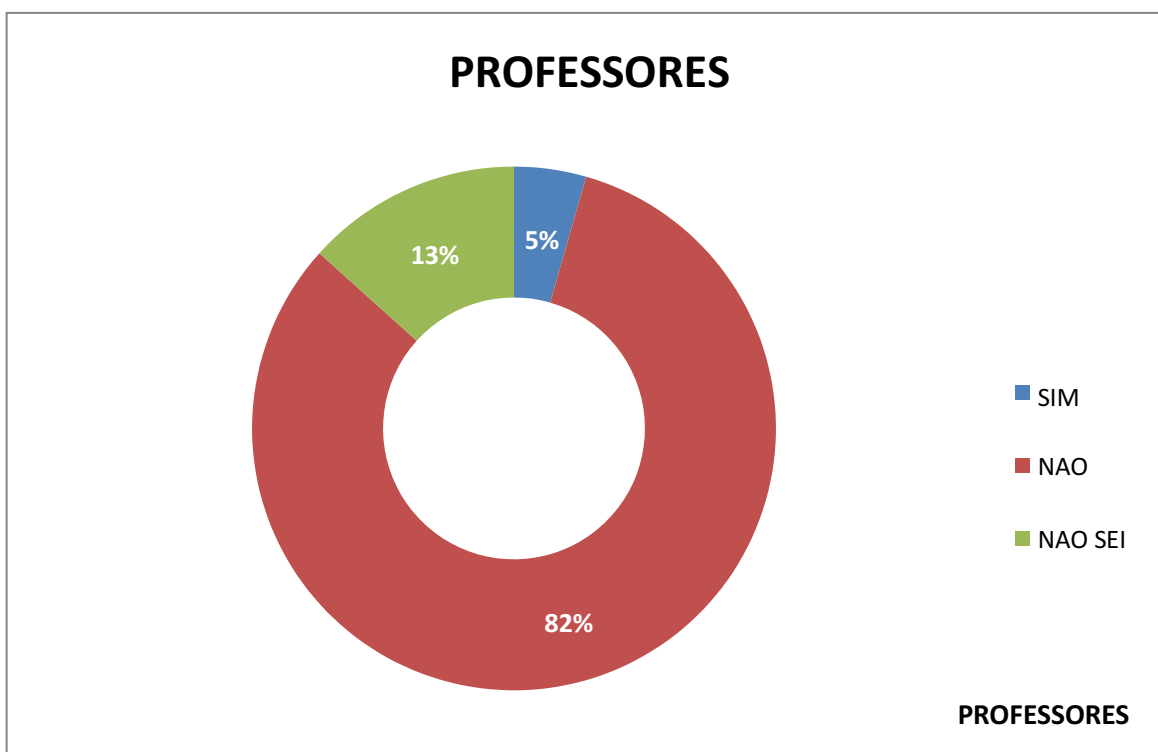
**Gráfico nº8– É realizado acompanhamento psicológico com pais, alunos e professores?**



Fonte – A Autora

No gráfico nº 8, pergunta direcionada exclusivamente aos pais, foi identificado um percentual significativo, ou seja, 56% das respostas, num total 17 pais, que apontam não haver nenhum acompanhamento psicológico referente a eles, alunos e professores, e 27%, representando 8 pais, que relatam não saber, seguidos de 17%, correspondendo a um número de 5 pais, que informam positivamente acerca de tal procedimento.

**Gráfico nº9 – É realizado acompanhamento psicológico com pais, alunos e professores?**



Fonte – A Autora

E, por fim, analisamos o Gráfico nº9 que aponta exclusivamente respostas dos professores referentes ao acompanhamento psicológico ofertado a eles, aos pais e aos alunos. Assim, percebe-se um percentual extremamente elevado, isto é, 82% do total, correspondendo a 37 docentes, que apontam não ter essa assistência psicológica, seguidos de 13%, representando 6 professores, que afirmam não saber e, 5%, sendo 2 professores, respondendo afirmativamente sobre ter auxílio de profissional de psicologia.

Assim, nota-se a defasagem que a falta deste serviço acarreta aos professores, pais e alunos, pois, o acompanhamento de um profissional de psicologia é um auxílio importante aos professores para saberem lidar com as transformações e os direcionamentos específicos aplicados à inclusão. É importante ressaltar, contudo, que o psicólogo tem papel essencial também na vida dos pais que estão entendendo e aprendendo sobre as limitações dos filhos, e dos próprios alunos que se sentem deslocados e querem se sentir integrados no ambiente escolar. Assim, o aspecto psicológico contribui na mediação dessas situações.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final deste trabalho, que teve por objetivo elencar quais eram os possíveis desafios da inclusão do sistema regular de ensino de Foz do Iguaçu, percebe-se que as adversidades e os fatores que envolvem a inclusão são inúmeros e a solução caminha a passos lentos. Pais que não conhecem e, em muitos casos, não aceitam as limitações dos filhos. Professores que não medem esforços para desempenhar seu papel sem, muitas vezes, ter formação específica. E, nesse contexto, o aluno que quer ser pertencente àquele meio.

Embora a Constituição Federal de 1988, no seu art. 206, Inciso I, estabeleça a “igualdade de condições de acesso e permanência na escola” como um dos princípios para o ensino e garantir, como dever do Estado, a oferta do atendimento educacional especializado, preferencialmente na rede regular de ensino (art.208), nota-se que muito mais do que leis que norteiam e amparam a inclusão, necessita-se de maior comprometimento na execução e fiscalização por parte do Poder Público.

Mediante a pesquisa realizada, os dados obtidos ajudaram a confirmar as constatações levantadas anteriormente, no que se refere aos problemas com a estrutura física, de ordem pedagógica, da falta de programas de capacitação e de acompanhamento psicológico aos professores, alunos e pais que necessitam reafirmar seu papel. Os gráficos nº 08 e 09 apontam claramente que pais e professores não têm auxílio psicológico no dia a dia, e essa situação deve ser causa de preocupação pelas consequências que essa falta de suporte ocasiona. Portanto, para que se tenha êxito em toda essa dinâmica relativa à educação inclusiva, é necessário que alguns conceitos e valores sejam revistos.

O incluir depende da relação de vários agentes. Durante todo esse trabalho foi citada à importância de pais, docentes e comunidade para que o processo de inclusão escolar ocorra naturalmente. Nesse sentido, não parece exagerada a analogia da inclusão a uma grande engrenagem, em que todas as peças são fundamentais para que o processo inclusivo produza os resultados por todos esperados.

Assim, ao encerrarmos essa pesquisa, parece que ficou evidente que a inclusão, diante dos desafios constatados, ainda tem muito a avançar no Município de Foz do Iguaçu/Pr. A inclusão escolar é um avanço e é um direito adquirido para toda a sociedade. Nessa perspectiva, futuras pesquisas e abordagens seriam de grande valia para que se possa avançar ainda mais no processo de inclusão, superando ou, ao



menos, minimizando os desafios e barreiras limitantes diante dos quais a educação inclusiva ainda se encontra. Como bem sublinha Nascimento (2014, p.45):

É preciso manter a capacidade de nos indignar frente às injustiças, de não aceitar que os seres humanos sejam tratados como objetos indesejáveis. O trabalho pela inclusão se faz dia após dia, no nosso cotidiano, olhando o nosso próximo com respeito, seja ele quem for. Porque quando nós mudamos, o mundo se transforma.

É nisso, também, que acreditamos.

## REFERÊNCIAS

AMARAL, Marciliana Baptista et al. Breve histórico da educação inclusiva e algumas políticas de inclusão: um olhar para as escolas em Juiz de Fora. **Revista Eletrônica da Faculdade Metodista Granbery**. Juiz de Fora, n. 16, jan/jul 2014.

BRASIL. **CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL (1988)**. PROMULGADA EM 5 DE OUTUBRO DE 1988.4.ED.SÃO PAULO:SARAIVA, 1990.

BRASIL. Lei nº 10.172/2001 – **Aprova o Plano Nacional de Educação**

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. CAMARA DE EDUCAÇÃO BÁSICA. **Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica**. Brasília: CNE/CEB,2001.

BRASIL. **Declaração de Salamanca**. Brasília, DF: UNESCO, 1994.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO/SECRETARIA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL. **Educação inclusiva: direito à diversidade** – Documento Orientador. Brasília, 2005. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/orientador1.pdf>. <Acesso em: 14/05/2020>.

BRASIL. Lei nº 8.069 de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 16 jul. 1990. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l8069.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm). <Acesso em:20/08/2020>.

BRASIL. Lei nº 9394/96 – **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**.

BRASIL. Parecer CNE/CEB nº. 17/2001 – **Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica**.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO/INEP. **Plano Nacional de Educação**. Proposta do executivo ao Congresso Nacional. Brasília: INEP, 1998.

BRASIL. **Políticas para Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivs/pdf/politicaeducspecial.pdf> <Acesso em 25 /08/2020>.

BRASIL. **Os Direitos das pessoas portadoras de deficiência**. Brasília, Coordenadoria Nacional para Integração da Pessoa Portadora de Deficiência–Corde, 1996.

FOZ DO IGUAÇU. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/a1/pr/f/foz-do-iguacu/lei-ordinaria/2018/463/4631/lei-ordinaria-n-4631-2018-altera-o-anexo-unico-da-lei-n-4341-de-22-de-junho-de-2015-que-aprova-o-plano-municipal-de-educacao-do-municipio-de-foz-do-iguacu-pme-e-da-outras-providencias>. <Acesso em: 18/08/2020

IBGE– Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/foz-do-iguacu/panorama>. <Acesso em: 06/09/2020

LAKATOS, E. M.; MARCONI, Marina A. **Metodologia Científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MACHADO, Rosângela. **Educação Inclusiva: revisar e refazer a cultura escolar**. 2006

MACHADO, Rosângela. **Educação Especial na Escola Inclusiva: Políticas, Paradigmas e Práticas**. 1ª ed. São Paulo: Cortez, 2009.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (org.). **Educação inclusiva: direito a diversidade**: documento orientador. Brasília - Df: Mec, 2005. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/orientador1.pdf>. <Acesso em: 25/04/ 2020>.

NASCIMENTO. L. B. P. **A importância da inclusão escolar desde a educação infantil**. 2014. 49 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Pedagogia). Departamento de Educação – Faculdade Formação de Professores. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. 2014.

PEREIRA, Esther Cristina. **Escola e Família: uma parceria que dá certo**. Curitiba: E. C. Pereira, 2004.

POLONIA, Ana da Costa e DESSEN, Maria Auxiliadora. **Em busca de uma compreensão das relações entre família escola**. *Psicol.Esc.Educ.* (Impr.)[online]. 2005, vol.9, n.2, pp. 303-312. ISSN 1413-8557. <Acesso em:17/03/2020>.

SZYMANKI, Heloisa. **A relação família e escola: desafios e perspectivas**. Brasília: Liber, 2010.

UNESCO – Organização das nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura / Ministério da Educação e Ciência da Espanha / Coordenadoria nacional para Integração da pessoa portadora de deficiência. **Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais**. Brasília, 1994.

ZIMMERMANN, E.C. **Inclusão Escolar**, 2008. Disponível em: <http://www.webartigos.com/artigos/inclusao-escolar/5190/> <Acesso em:15/03/2020>.

## APÊNDICE

### APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO SOBRE OS DESAFIOS DA INCLUSÃO (PARA OS PAIS E PROFESSORES ONLINE)

Pesquisa para a Monografia da Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino – EaD UTFPR, por meio de um questionário, objetivando elencar os desafios da inclusão no Sistema Regular de Ensino de Foz do Iguaçu.

- 1) NOME DA ESCOLA QUE VOCÊ PERTENCE?
- 2) VOCÊ CONSIDERA A INCLUSÃO IMPORTANTE? ( ) **SIM** ( ) **NÃO**
- 3) SE VOCÊ CONSIDERA A INCLUSÃO IMPORTANTE, ASSINALE PORQUE É RELEVANTE NO SISTEMA DE ENSINO:
  - a) PARA QUE A CRIANÇA SE SINTA PARTE INTEGRANTE DA ESCOLA
  - b) PARA QUE A CRIANÇA SE DESENVOLVA NO ÂMBITO EMOCIONAL, INTELLECTUAL E SOCIAL
  - c) PARA QUE A CRIANÇA TENHA AO SEU ALCANCE PROFISSIONAIS CAPACITADOS QUE SAIBAM LIDAR COM DIVERSAS SITUAÇÕES.
- 4) A ESCOLA QUE SEU FILHO (A)/OU ALUNO FREQUENTA POSSUI ESTRUTURA FÍSICA E PEDAGÓGICA ADEQUADA PARA ATENDER AS ESPECIFICIDADES QUE CADA ALUNO EXIGE? ( ) **SIM** ( ) **NÃO**
- 5) A SECRETARIA DA EDUCAÇÃO DO MUNICÍPIO E DO ESTADO TEM PROJETOS RELACIONADOS À INCLUSÃO? ( ) **SIM** ( ) **NÃO**
- 6) AS ESCOLAS ESTÃO SE ADAPTANDO PARA RECEBER ALUNOS COM NECESSIDADES ESPECIFICAS? ( ) **SIM** ( ) **NÃO**
- 7) VOCÊ ACHA QUE UM PROFESSOR SEM CAPACITAÇÃO PODE ENSINAR ALUNOS COM DEFICIÊNCIA? ( ) **SIM** ( ) **NÃO**
- 8) OS PROFESSORES ESTÃO PREPARADOS PARA A REALIDADE? ( ) **SIM** ( ) **NÃO**
- 9) É FEITO TRABALHO PSICOLÓGICO COM PAIS, ALUNOS E PROFESSORES EM RELAÇÃO AOS ALUNOS-ALVO DA INCLUSÃO ESCOLAR?? ( ) **SIM** ( ) **NÃO**